

**FATORES QUE INDUZEM A NUTRIZ AO DESMAME PRECOCE:  
PESQUISA REALIZADA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE  
DE MONTE CARLO-SC**

TONELLO, Jaqueline Tibes\*  
BRUM, Ana Paula Scherer de\*

Resumo

A amamentação exclusiva é o único alimento capaz de suprir todas as necessidades do bebê até os 6 meses de idade, sem precisar introduzir outro tipo de alimento, segundo a OMS. Neste sentido, a presente pesquisa procurou discutir as causas que levam à interrupção do aleitamento materno antes dos 6 meses. Nesta pesquisa participaram 45 mães com entrevistas individuais. Como resultado a maioria das mulheres amamentavam seus filhos, mas ofertava outro tipo de alimento antes dos 6 meses de vida. Os resultados desta pesquisa evidenciam que mais da metade da amostra apresentou algum problema com a amamentação que contribuiu para que esta fosse interrompida. É importante ressaltar que as orientações para as mães devem ser necessárias desde a descoberta da gravidez, assim proporcionando mais segurança as mães e incentivo a amamentação exclusiva até os 6 meses. O nutricionista é o profissional responsável para auxiliar a alimentação adequada em toda as idades, orientando também a mãe a se alimentar adequadamente durante esta fase.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Desmame Precoce. Alimentação Complementar.

## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é capaz de suprir todas as necessidades do bebê até os 6 meses de vida, sem precisar ingerir outros complementos. O leite materno oferece proteção contra doenças infectocontagiosas e melhora a

condição nutricional e imunológica. Portanto, o leite materno exclusivo até os 6 meses de idade tem demonstrado ter as propriedades essenciais para o desenvolvimento e formação da criança (MORAES et al., 2014).

No Brasil a porcentagem de crianças que são amamentadas até os 6 meses é de 77,6%, já a porcentagem do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade é de apenas 9,3%. O fato pode ser explicado pela falta de conhecimento do benefício que o aleitamento exclusivo gera ao bebê, crenças relacionadas e falta de profissionais da saúde para ministrar orientações direcionadas sobre a amamentação (ALGARES; SOUSA; MONTEIRO, 2015). De acordo com a Lei nº 10.421 de 15 de abril de 2002, art. 392 da CLT/27, a gestante tem direito a 120 dias de licença maternidade com pagamento do salário integral, mais benefícios legais a partir do oitavo mês de gestação e mais 60 dias de licença, se a empresa onde a gestante trabalhe faça parte do Programa Empresa Cidadã. Além disso, a mulher tem o direito de ser dispensada do trabalho duas vezes ao dia por pelo menos 30 minutos para amamentar, até o bebê completar seis meses (Art.96 da CLT).

O aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade tem sido reduzido devido às mudanças culturais, principalmente nas classes sociais superiores. A resultante falta de amamentação tem como causas, o emprego, estresse e nervosismo, os mitos que envolve amamentação, como leite fraco e flacidez das mamas.

As propagandas de alimentos artificiais romperam a confiança das mães em sua capacidade de nutrir seus bebês; mesmo com o incentivo ao aleitamento, desde 1988, com a Constituição Federal, que certifica o direito das mães que trabalham a amamentar, através da licença maternidade sem causar danos salariais (FARIAS E WISNIEWSKI, 2015).

O presente trabalho tem como objetivo discutir, em uma Unidade Básica de Saúde, os fatores que contribuem para o desmame precoce no município de Monte Carlo, SC.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 MÉTODOS

Trata-se de um estudo com caráter exploratório, de natureza quantitativa e foi desenvolvido durante o componente curricular do Trabalho de Conclusão de Curso (TTC) do curso de Nutrição. A coleta de dados foi realizada na Unidade Básica de Saúde no município de Monte Carlo/SC. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), sob protocolo CAAE: 49375615.8.0000.5367 e parecer de aprovação nº1254203. Os sujeitos convidados a participar foram mulheres que deixaram de amamentar seus filhos antes dos 6 meses, totalizando uma amostra de 45 mulheres que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como critério de inclusão no estudo considerou-se mulheres que deixaram de amamentar seus filhos antes dos 6 meses. O critério de exclusão foi mulheres que amamentaram até os 6 meses exclusivamente no peito. Para coleta de dados considerou-se o preenchimento de um formulário contendo questões a respeito da amamentação e particularidades da gestação e parto. Os resultados foram analisados através da frequência de ocorrência e os percentuais das variáveis estudadas.

### 2.2 RESULTADOS E DICUSSÃO

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2018, neste período, haviam 45 mulheres que cumpriram os critérios de inclusão do estudo e sendo atendidas na Unidade Básica de Monte Carlo/SC.

A tabela 1 (apresentada abaixo) demonstra as características gerais das 45 participantes da pesquisa. A média de idade das entrevistadas foi de 27 anos e 10,3 anos de escolaridade, ou seja, a grande maioria da amostra pesquisada tinha ou estava cursando o ensino médio (tabela 1).

A idade das mães avaliadas neste estudo, a maioria se localizou na faixa etária de 27 anos. Das mães avaliadas no estudo houve uma média de 10 anos de escolaridade. Sendo assim, demonstrou que o grau de

escolaridade materna tem relação direta com a prática do desmame precoce. Quanto maior for o tempo de escolaridade da mãe, maior será a duração do aleitamento materno, destaca-se que no trabalho dessa autora, houve associação significativa entre o nível de escolaridade materno e tempo de amamentação. Sugere-se que quanto menor for o grau de escolaridade da mulher mais precocemente ocorrerá o desmame (TETER et al., 2015).

Em relação ao emprego das mães quase metade (49%) das entrevistadas não trabalham. Segundo a autora Farias, (2015) é um número que favorece e muito o processo de amamentação exclusiva, pois a presença dessas mães no dia a dia com os filhos facilitam para que a mãe possa prolongar o aleitamento materno até os dois anos de idade. Outros autores, apontam como fato a dificuldade no aleitamento materno exclusivo em mães que trabalham fora, os mesmos mostram a relevância da oportunidade da mãe estar em casa nos primeiros anos de vida da criança, garantindo a amamentação exclusiva por um período de tempo mais prolongado, um estreitamento de laços entre mãe e filho.

Estudos indicam que mães que trabalham tem uma influência negativa na prática de amamentação, mães que precisam trabalhar fora apresentam 23% mais de chances do desmame precoce. Com a volta no mercado de trabalho a mãe precisa substituir o leite materno por formulações infantis, que não se compara aos nutrientes e benefícios oferecidos pelo leite da mãe (MOURA et al., 2015).

Mesmo com as mães que precisam trabalhar, existe lei que apoia o ato de amamentação. De acordo com a Lei nº 10.421 de 15 de abril de 2002, art. 392 da CLT27 (Consolidação das Leis do Trabalho), a gestante tem direito a 120 dias de licença maternidade com pagamento do salário integral, mais benefícios legais a partir do oitavo mês de gestação e mais 60 dias de licença desde que a empresa onde a gestante trabalhe faça parte do Programa Empresa Cidadã, de acordo com a Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008. Além disso, a mulher tem o direito de ser dispensada do trabalho duas vezes ao dia por pelo menos 30 minutos para

amamentar, até o bebê completar seis meses (Art. 396 da Consolidação das Leis do Trabalho).

O número de filhos também é um resultado positivo para a amamentação, a mãe que possui menos filho poderá dedicar mais atenção e tempo para o aleitamento materno, na população pesquisada, encontramos quase metade com apenas um filho (AMARAL et al., 2015).

Nota-se também que 84,4% das mães possui companheiro, o que facilita o cuidado com a criança e a divisão de tarefas da casa quanto os deveres com o bebê, assim um apoio para as mães. Pesquisa realizada por Moura et al. (2015) revelaram que a mãe morar com o companheiro aumenta a prevalência de amamentação exclusiva. O fato do pai não apoiar o aleitamento materno pode ocasionar conflitos, deixando a mãe insegura em relação ao ato de amamentar. Estudos relatam que um dos principais fatores de riscos do desmame precoce são as que apontam situação conjugal não definida. Os resultados relacionados as características da gravidez, tipo de parto, se teve problemas com amamentação e número de filhos, são apresentados na tabela 2 (apresentada abaixo).

Observa-se que 78% (35) das mulheres teve uma gravidez normal e 22% (10) apresentaram algum tipo de risco, como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, pressão alta, toxoplasmose, ruptura de placenta, ameaça de aborto, foram algumas das condições citadas. Mais da metade da amostra (55,6%), teve parto normal e a grande maioria (64,4%) apresentou algum problema com a amamentação.

Segundo os autores Silva e outros (2016), o parto normal traz vantagens para mãe e bebê, associado de forma significativa ao contato pele a pele precoce e ao aleitamento na primeira hora de vida dos bebês. A amamentação na primeira hora de vida é determinada, essencialmente, pela maternidade onde o parto ocorre, a escolha do tipo de parto interfere no sucesso da amamentação. O parto cesáreo é fator de risco para a amamentação ao nascimento. No entanto, a sua associação com a duração da amamentação exclusiva necessita ser mais bem investigada. Várias pesquisas não mostraram associação entre esses dois fatores. Estudo realizado

em Itapira, SP, encontrou associação entre o parto cesáreo e a interrupção da amamentação exclusiva (ALVES et al., 2013).

Recém-nascidos cujo parto decorreu por cesariana apresentaram uma probabilidade de não fazerem aleitamento materno exclusivo à data da alta duas vezes superior. Estes dados, à semelhança dos dados encontrados noutros estudos, apontam a cesariana como uma barreira à implementação inicial e manutenção do aleitamento materno. O parto vaginal está associado a uma maior probabilidade de aleitamento materno exclusivo aos 6 meses (OLIVEIRA, 2013).

Observa-se que 64,4% (29) das mulheres apresentou problemas com a amamentação. Os problemas relatados pela amostra são: fissuras, ingurgitamento, bloqueios dos ductos ou mastite durante o processo de amamentar (Gráfico 1, abaixo).

Visando a que isto possa ser um fator do desmame precoce, pois o ato de amamentar juntamente com essas dificuldades, gera desconforto e dores para as mães. A fissura mamilar e o ingurgitamento mamário são bastante comum nos primeiros meses de lactação, período em que a amamentação está se estabelecendo. Neste momento é necessário identificar as causas para possível intervenção e consequentemente prevenção do desmame precoce, as dificuldades no processo do aleitamento materno podem ser relacionadas a mulher e a criança, e podem influenciar para o desmame precoce (AMARAL, 2015).

Os problemas mamários estão dentre os principais fatores que levam a situação do desmame precoce. Foi encontrado durante a pesquisa, situações que configuram o seu despreparo ao conduzir a amamentação, dificuldades no processo lactacional, fissuras mamilares e mastites. Nessa situação, o que se percebe são mulheres relatando constantes dificuldades em conduzir a amamentação de forma eficiente, superando suas dores físicas, por acreditarem que o aleitamento é uma prática que deve ser vivenciada pela mãe (OLIVEIRA et al., 2015).

Os resultados relacionados ao conhecimento e dificuldades da amamentação e motivos que levaram ao desmame precoce como a ajuda profissional recebida, são apresentadas na tabela 3.

Na tabela 3 constatou que a maioria das mães foram orientadas sobre o aleitamento materno durante a gravidez, sendo 66,7% orientada pelo enfermeiro, 11,1% pelo pediatra, 6,7% familiar e amigos e 1% do nutricionista. Os profissionais de saúde devem orientar as mães sobre aleitamento materno em todo o período da gestação. A amamentação traz muitos benefícios para as nutrizes como a prevenção ao câncer de mama, rapidez na involução uterina e também se considera que o tempo de amamentação está relacionado com a perda de peso no pós-parto, sendo uma diminuição de 0,44 Kg por mês de amamentação. Sabe-se que a única fonte completa de nutrientes para crianças é o leite materno, sendo considerado o melhor alimento para as crianças nos primeiros 12 meses de vida (FARIAS, 2015).

A Organização Mundial da Saúde ressalta que o incentivo do aleitamento materno é uma das prioridades para a saúde pública. A análise crítica sobre esse tema é exclusivo para os profissionais de saúde durante o pré-natal e o puerpério e, conseqüentemente, identificar falhas precocemente, se houver. É fundamental o incentivo ao aleitamento materno durante todas as consultas, sendo acrescentado o preparo das mães, as possíveis intercorrências mamárias e as formas de solucionar os pequenos problemas e o que deve ser feito ou evitado pelas nutrizes (MOURA et al., 2015). Os problemas com a mama, mais especificamente o ingurgitamento e fissuras no mamilo, causando dor e prejudicando a pega da criança no peito. Fazem com que as mães ofereçam leite artificiais, devido as dores que as mães sentem na hora de amamentar seu filho. Esses problemas são considerados um dos motivos do desmame precoce. Aliada à dificuldade no manejo da amamentação, essas causas resultam em lesões dolorosas, frustrações e sensação de fracasso na hora da amamentação, levando a introdução de outros alimentos precocemente (SOUZA et al., 2016).

Na coleta de dados observa-se que somente 3 mães relatam que foi ofertado a chupeta na maternidade, afirmando que ofertaram a chupeta

escondido do pediatra e enfermeiros. 55,6% declaram que seu filho usa chupeta. Segundo o autor Rocci (2014), orientação sobre o uso de chupetas mostrou-se consideravelmente falha, fato que pode comprometer a continuidade do aleitamento exclusivo, uma vez que diversos estudos comprovam a associação estatisticamente significativa entre uso de chupetas e o desmame precoce. Com a oferta da chupeta ao bebê, pode ocasionar a não aceitar mais o seio materno, estimulando o desmame precoce. O uso da chupeta e mamadeira pode adular o reflexo de sucção do recém-nascido, pois o bebe tenta retirar o leite da mama da mesma forma como aprendeu na mamadeira, visando que a quantidade de leite extraída da mama é menor e assim dificultando as próximas mamadas (SOUZA et al., 2016).

Durante a entrevista as mães relataram que 13,3% (6) foi oferecido leite no copo, 13,3% na seringa, 6,7% (3) na mamadeira e 2,2% relatam não saber como foi oferecido o leite. Como foi relatado pelas mães entrevistadas, houve oferta de leite na mamadeira, copo e seringa. Podemos afirmar que conforme a oferta tem sentido direto em rejeição da criança ao peito. A literatura científica especializada confirma que utilizar o copinho para ofertar o leite, inibe a ocorrência do desmame precoce, a técnica impede o contato do bebe com bicos artificiais e segundo a Organização Mundial da Saúde, diminui os riscos de infecções. O método do copinho deve ser utilizado quando a oferta do leite materno estiver impossibilitada. Assim, os profissionais da saúde devem orientar as mães sobre essa técnica, dando-lhes informações necessárias para um resultado positivo do aleitamento materno (SOUZA et al., 2016).

Conforme os resultados coletados, apresentado no gráfico acima, somente 4,4% das mães entrevistadas ofereceram somente leite materno para o 1º filho nos primeiros 6 meses de vida. Algarves e colaboradores (2015) afirmam outro fator relacionado ao desmame é a introdução precoce de líquidos, como água e chá. Essa prática é decorrente da crença de que o leite materno não sacia a sede do bebê, infelizmente ainda preconiza esta ideia de que a água deve ser oferecida ao bebê o chá também é ofertado,

principalmente como complemento alimentar. O chá é introduzido nos primeiros dias de vida do lactente. As mães entrevistadas relatam que o chá oferecido acalma o bebê e diminui as cólicas (ALGARVES et al., 2015).

Para que a mulher possa assumir com mais segurança o papel de mãe e nutriz, ela precisa se sentir adequadamente assistida nas suas dúvidas e dificuldades. Cabe aos profissionais de saúde esclarecê-la sobre suas crenças, mitos e tabus, de modo a tornar a amamentação um ato de prazer e não tortura ou obrigação, apesar dos profissionais de saúde serem formalmente convencidos dos benefícios e vantagens do aleitamento materno a maioria não se dedica a esclarecer essa importância às gestantes e nutrizes (ALGARVES et al., 2015). O autor Barbosa (2010), ressalta que em seu estudo, um dos motivos alegados para a introdução de alimentos precocemente foi a orientação médica, sabe-se que a ausência de preparação dos profissionais da saúde no auxílio do aleitamento materno pode determinar menor tempo desta prática. A oferta de chá antes dos 6 meses de vida da criança, como citado anteriormente são crenças, de que a criança tem sede e que o chá tem a função de aliviar as dores da cólica.

### 3 CONCLUSÃO

Os resultados proporcionaram conhecer as dificuldades apresentadas pela puérpera que contribuíram para que o desmame precoce efetivasse nesta Unidade Básica. Os resultados desta pesquisa evidenciam que mais da metade da amostra apresentou algum problema com a amamentação que contribuiu para que esta fosse interrompida. Identificamos que diversos são os fatores que podem influenciar no desmame precoce, entre a introdução de outros alimentos antes dos 6 meses de idade, referente a mitos sobre leite fraco, os problemas mamários que levam as mães a oferecerem outro tipo de leite devido ao desconforto.

As diversas dúvidas que surgem sobre o aleitamento, devem ser sanadas desde o pré-natal. Esclarecimentos a respeito das formas lácteas, os

mitos sobre a amamentação, os direitos conquistados em relação ao trabalho. Refletindo sobre esses dados, pode-se ressaltar a importância de programas de incentivo voltados à promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo, com um envolvimento de toda a equipe multiprofissional, principalmente o nutricionista. É importante ressaltar que as orientações para as mães devem ser necessárias desde a descoberta da gravidez, assim proporcionando mais segurança as mães e incentivo a amamentação exclusiva até os 6 meses.

O nutricionista é o profissional responsável para auxiliar a alimentação adequada em toda as idades, orientando também a mãe a se alimentar adequadamente durante esta fase. O nutricionista deve atuar através de orientações sobre a importância da amamentação e incentivando as mães neste ato. Expondo os benefícios que o aleitamento materno traz ao filho e a mãe. Deve-se ser preconizado este assunto em todas as consultas nos postos de saúde e maternidades, deixando as mães seguras sobre a amamentação, retirando os mitos e crenças que ainda é muito mencionado. Por isso, a importância de pesquisas recentes para as mães do futuro.

### REFERÊNCIAS

MORAES, J. T. et al. A PERCEPÇÃO DA NUTRIZ FRENTE AOS FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE DIVINÓPOLIS/MG. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Divinópolis-MG, v. 4, n. 1, p. 971-981, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/446/572>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

ALGARVES, Talita Ribeiro; JULIÃO, Alcineide Mendes De Sousa; COSTA, Herilanne Monteiro. ALEITAMENTO MATERNO: INFLUÊNCIA DE MITOS E CRENÇAS NO DESMAME PRECOCE. Saúde em Foco, Uruguai, v. 2, n. 1, p. 151-167, jun./jul. 2015. Disponível em: <<http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/912>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

TETER, Maria Solange Horning; OSELAME, Gleidson Brandão; NEVES, Eduardo Borba. AMAMENTAÇÃO E DESMAME PRECOCE EM LACTANTES DE CURITIBA.

REVISTA ESPAÇO PARA A SAÚDE, Curitiba, v. 16, n. 4, p. 55-63, out./dez. 2015. Disponível em:

<<http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/383>>. Acesso em: 17 out. 2018.

FARIAS, SUELEN EHMS; WISNIEWSKI., DANIELLE. ALEITAMENTO MATERNO X DESMAME PRECOCE. UNINGÁ Review, Guarapuava, Paraná. v. 22, n. 1, p. 14-19, abr./jun. 2015. Disponível em:

<<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1624>>. Acesso em: 17 out. 2018.

AMARAL, Roseli Cristina. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM. Facider, Colíder-MT, v. 1, n. 9, p. 1-17, jun./nov. 2015. Disponível em: <<http://seicesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/142>>. Acesso em: 17 out. 2018.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Revista Brasileira de Enfermagem REBEN, Guarulhos-SP, v. 1, n. 61, p. 7-22, jan./fev. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2670/267030130003/>>. Acesso em: 17 out. 2018.

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra De; FLORENTINO, Edinara Conrado Lopes; BEZERRA., Maria Edilene Barros. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. Revista Inter, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 94-116, mai./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/366>>. Acesso em: 23 out. 2018.

OLIVEIRA, C. S. D. et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 16-23, jun./dez. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/56766/36751>>. Acesso em: 23 out. 2018.

SOUZA, S. A. et al. ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE ENTRE MÃES ADOLESCENTES. Enfermagem, Recife, v. 10, n. 10, p. 3806-3813, ago./out. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11446>>. Acesso em: 23 out. 2018.

BARBOSA, M. B. et al. Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 273-281, nov./fev. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822009000300007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822009000300007&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 22 out. 2018.

SILVA, Ticiane Raimundo Da; MOTTA, Roberta Fin. A percepção dos usuários sobre a política de saúde na atenção básica. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, Rio Grande do Sul, v. 23, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/4709/5268>>. Acesso em: 02 out. 2018.

ALVES, Ana Lúcia Naves; OLIVEIRA, Maria Inês Couto De; MORAES, José Rodrigo De. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. *Revista de Saúde Pública*, Barra Mansa-RJ, v. 47, n. 6, p. 1131-1135, mar./ago. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rsp/2013.v47n6/1130-1140/pt>>. Acesso em: 23 out. 2018.

OLIVEIRA, Ana Rita. Fatores associados e indicações para a prática de cesariana: um estudo caso-controlo. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, Lisboa, v. 29, n. 3, p. 151-159, set./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpmgf/v29n3/v29n3a03.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2018.

Sobre o(s) autor(es)

\*\* Graduada no curso de Nutrição da Unoesc Videira.

\*\* Mestra em enfermagem. Docente do curso de Nutrição da Unoesc Videira. Professora Orientadora.

E-mail: ana.brum@unoesc.edu.br

Tabela 1 - Caracterização das mulheres participantes, quanto a idade, anos de escolaridade, situação conjugal, trabalho e número de filhos das mulheres participantes.

Variáveis	Média±DP	Valores % (n)
Idade	27 ±6,80	
Anos de escolaridade	10,13±3,60	
Situação conjugal		
Com companheiro		84,4% (38)
Sem companheiro		15,6% (7)
Trabalha		51% (23)
Não trabalha (do lar)		49% (22)
Número de filhos		
• 1 filho		46,7% (21)
• 2 ou mais		53,3% (24)

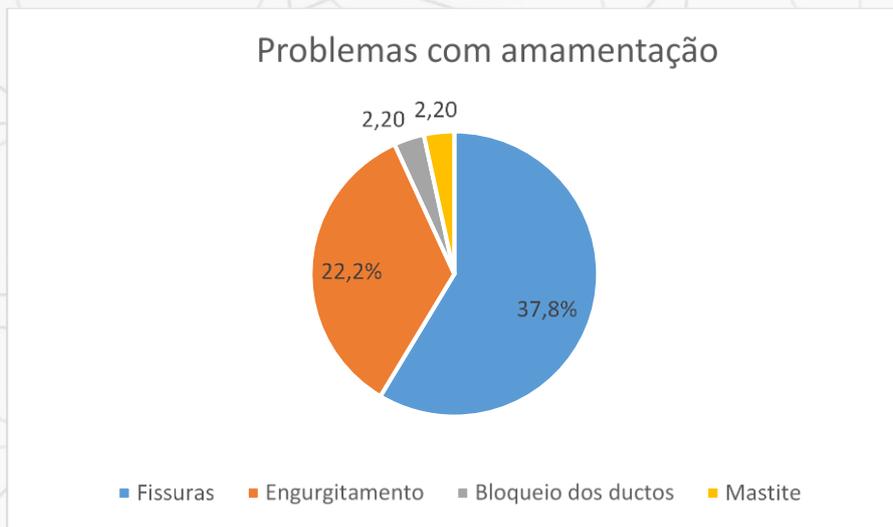
Fonte: As autoras (2018).

Tabela 2 - Caracterização da gravidez, tipo de parto e amamentação.

Variáveis	Valores % (n)
Característica da gravidez	
Normal	78% (35)
De risco	22% (10)
Tipo de parto	
Cesárea	42,2%(19)
Normal	55,6% (25)
Problemas com amamentação	
Sim	64,4% (29)
Não	35,6% (16)

Fonte: As autoras (2018).

Gráfico 1 – Problemas com amamentação



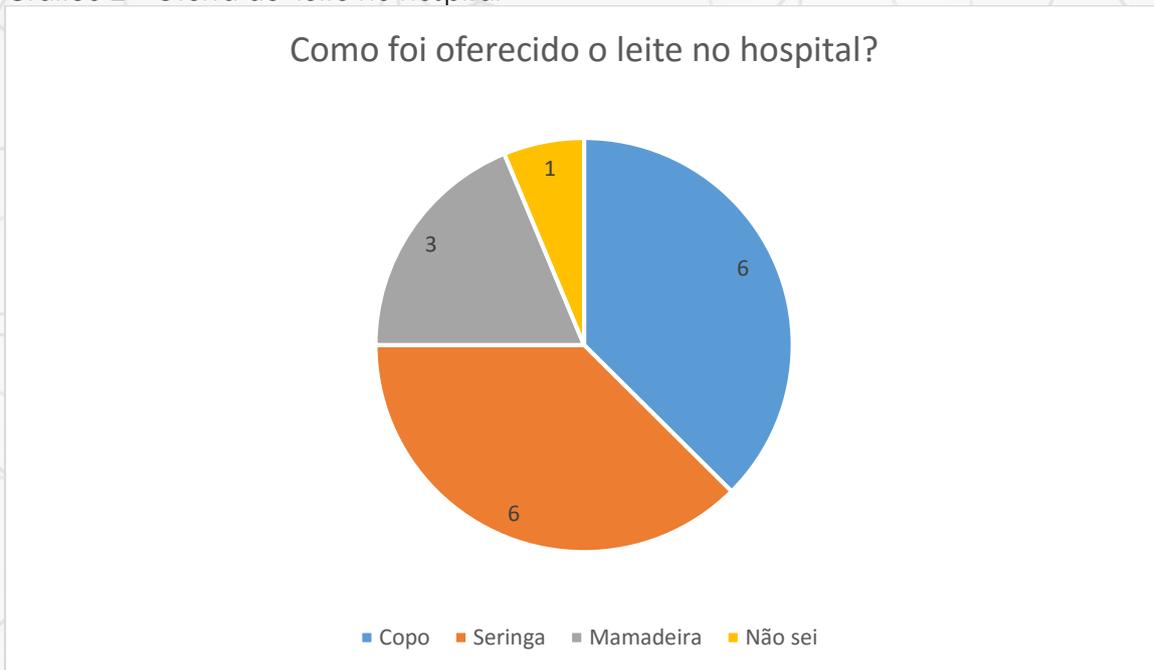
Fonte: As autoras (2018).

Tabela 3 - Caracterização do conhecimento e dificuldades da amamentação das mulheres participantes.

Variáveis	Valores % (n)
Foi informada sobre o aleitamento materno durante a gravidez?	
Sim	55,6% (37)
Não	13,3% (6)
Quem informou sobre a amamentação?	
Enfermeiro	66,7% (30)
Pediatra	11,1% (5)
Familiar e amigos	6,7% (3)
Nutricionista	1% (1)
Quando deve ser iniciada a amamentação?	
Primeira hora de vida	93,3% (42)
Hora de início não interfere	2,2% (1)
Qual a duração adequada para fazer amamentação exclusiva (dar só leite materno)?	
Até o beber querer	8,9% (4)
Enquanto tiver leite	4,4% (2)
Até 4 meses de vida	22,2% (10)
Até 5 meses de vida	6,7% (3)
Até 6 meses de vida	53,3% (24)
O que sentiu a primeira vez que amamentou?	
Sim, foi agradável	64,6% (29)
Não foi agradável	26,7% (12)
Foi oferecido outro leite ao seu filho no Hospital	
Sim	33,3% (15)
Não	60% (27)
Ofereceu chupeta ao bebê na maternidade	
Sim	6,7% (3)
Não	86,7% (39)

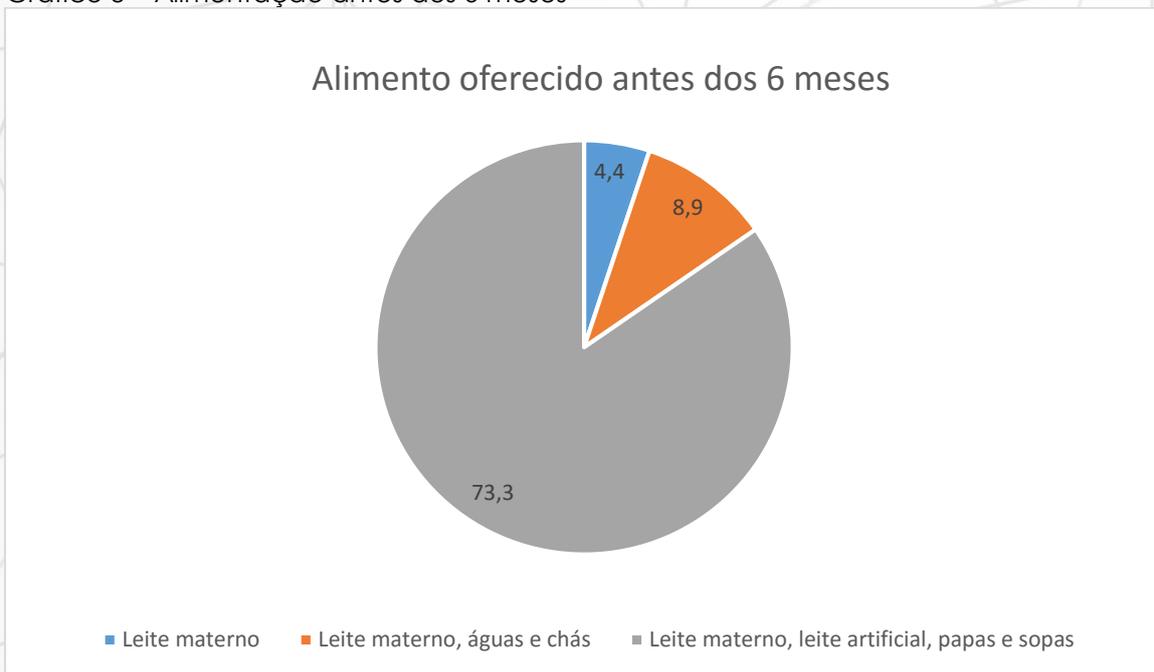
Fonte: As autoras (2018).

Gráfico 2 – Oferta de leite no hospital



Fonte: As autoras (2018).

Gráfico 3 – Alimentação antes dos 6 meses



Fonte: As autoras (2018).